

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KELLEN RODRIGUES DE SOUZA

UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SUJEITOS DA EJA-TEC À  
LUZ DA TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER

GOIÂNIA

2024



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |                                                                      |                                                         |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese                                        | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |                                                         |

Nome Completo do Autor: Kellen Rodrigues de Souza

Matrícula: 20161130010208

Título do Trabalho: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SUJEITOS DA EJA-TEC À LUZ DA TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER

#### **Autorização - Marque uma das opções**

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.  
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.  
☐ Outra justificativa: \_\_\_\_\_

#### **DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2024 \_\_\_\_.  
Local Data

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

---

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KELLEN RODRIGUES DE SOUZA

UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SUJEITOS DA EJA-TEC À  
LUZ DA TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER

Monografia apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

**Orientador:** Prof. Dr. Ramon Marcelino Ribeiro Junior.

GOIÂNIA

2024

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas em todos os momentos da minha jornada acadêmica. Sem Sua presença em minha vida, este trabalho e todas as conquistas até aqui não seriam possíveis.

À minha mãe, minha maior incentivadora e fonte de inspiração, dedico todo o meu amor e gratidão. Mãe, seu exemplo de coragem, determinação e amor incondicional me guia e me dá forças para persistir. Obrigada por sempre acreditar em mim e por ser minha maior torcida, em cada etapa e cada vitória. Este trabalho é tanto seu quanto meu, pois é fruto do seu apoio e carinho inabaláveis.

A minha filha, por quem luto todos os dias e que é a razão da minha determinação e perseverança. Você é o maior presente da minha vida e minha motivação para ser uma pessoa melhor. Que este trabalho seja um símbolo do quanto quero conquistar o mundo para você, para que tenha um futuro brilhante e cheio de possibilidades.

Ao meu pai, Fábio, que sempre foi uma fonte de inspiração e apoio. Agradeço por todos os ensinamentos e pelo exemplo de integridade e força que você representa. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

A Edilaine, amiga que a faculdade me deu de presente, agradeço pela amizade, pelas risadas, pelos momentos de aprendizado e pela parceria ao longo dessa caminhada. Sua presença tornou essa jornada mais leve e especial.

Ao meu orientador, Ramon Marcelino, por sua paciência, dedicação e orientações valiosas. Agradeço por todo o empenho em me guiar neste percurso e pelo incentivo constante para que eu desse o meu melhor.

Por fim, agradeço a todos os professores e colegas de curso, que contribuíram para a construção do conhecimento e para a minha formação pessoal e acadêmica. Cada um de vocês fez parte dessa caminhada e deixou uma marca especial em minha trajetória.

Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida,  
cada ato cotidiano.

Paulo freire.

S729o

Souza, Kellen Rodrigues de

Um olhar sobre a experiência de sujeitos da EJA-TEC à luz da teoria da relação com o saber. [manuscrito] / Kellen Rodrigues de Souza. - . Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2024. 40f.

Trabalho de conclusão de curso  
Bibliografia f. 37.

1. Bernard Charlot. 2. EJA-TEC. 3. Teoria da Relação com o Saber. I. Ramon Marcelino Ribeiro Junior. II. Instituto Federal de Goiás III. Título.

CDD 370.7

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SUJEITOS DA EJA-TEC À LUZ DA TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER**, sob orientação de Ramon Marcelino Ribeiro Junior, apresentada pela aluna **Kellen Rodrigues de Souza (20161130010208)** do Curso **Licenciatura em Pedagogia (Câmpus Goiânia Oeste)**. Os trabalhos foram iniciados às **11:00** do dia **10/10/2024** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Ramon Marcelino Ribeiro Junior** (Presidente)
- **Elizabeth de Fátima Freitas Marcelino**. (Examinadora Externa)
- **Giovani Vilmar Comerlatto** (Examinador Interno)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota : 10,0

**Observação / Apreciações:**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Ramon Marcelino Ribeiro Junior** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Giovani Vilmar Comerlatto** (470.682.210-68), em **11/10/2024 11:12:57** com chave **ea54f8b087da11efbbd2005056a537a4**.
- **Elizabeth de Fátima Freitas Marcelino**. (816.660.711-53), em **10/10/2024 21:25:20** com chave **4c3c7c70876711ef80d8005056a537a4**.
- **Ramon Marcelino Ribeiro Junior** (012.447.971-54), em **10/10/2024 20:47:41** com chave **09db96e0876211efa3e0005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Ata de Projeto Final

**Data da Emissão:** 14/10/2024

**Código de Autenticação:** c3106c



## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar a experiência de alunos da EJA-TEC na perspectiva da relação com o saber, com destaque para o pensamento de Bernard Charlot. A justificativa vem da potência de refletir sobre a qualidade do ensino ofertado na EJA com base nos instrumentos conceituais advindos da teoria da relação com o saber, destacamentos o processo de produção de sentidos para a atividade de estudo; a noção de relação é entendida como conjunto de significados e espaço de atividades do sujeito, inscritos num tempo. Metodologicamente, tomamos como referência o método narrativo, portanto, configuramos uma Pesquisa Narrativa baseada em uma abordagem qualitativa, onde os dados serão produzidos por meio de entrevista narrativa. Nessa direção, o estudo suscita um debate pedagógico e epistemológico, onde os autores esboçam uma clara distinção entre aprender e saber, e defendem que os diversos objetos do aprender implicam em diferentes tipos de atividades do sujeito, seus efeitos sobre a aprendizagem, bem como, possíveis lacunas, pensadas à luz de pesquisadores que corroboram com a referida temática, tais como Charlot (2000, 2005, 2008, 2013 e 2021); Freire (1996, 2009); e Ribeiro Júnior (2022). Ao término, concluímos que a TRS de Bernard Charlot e a narrativa da entrevistada nos apresentam uma perspectiva teórica que permite compreender como os sujeitos constroem seus conhecimentos, sua identidade e suas condutas em relação aos saberes escolares. Nesse contexto, identificamos que os estudantes preocupam-se com a conclusão do curso e, conseqüentemente, a certificação; porém a forma adotada pela EJA-TEC para avaliar os discentes não garante a eficácia e a qualidade do ensino. Outro fator que compromete a eficácia da aprendizagem é a ausência de tempo para que os discentes se dediquem de forma mais consistente ao estudo, afetando negativamente suas experiências educacionais.

**Palavras-chave:** Bernard Charlot. EJA. EJA-TEC. Teoria da Relação com o Saber. TRS.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the experience of EJA-TEC students from the perspective of the relationship with knowledge, with emphasis on the thinking of Bernard Charlot. The justification comes from the power to reflect on the quality of education offered in EJA based on conceptual instruments arising from the theory of the relationship with knowledge, highlighting the process of production of meanings for the study activity; the notion of relationship is understood as a set of meanings and space of activities of the subject, inscribed in a time. Methodologically, we took the narrative method as a reference, therefore, we configured a Narrative Research based on a qualitative approach, where the data will be produced through narrative interviews. In this sense, the study raises a pedagogical and epistemological debate, where the authors outline a clear distinction between learning and knowing, and argue that the different objects of learning imply different types of subject activities, their effects on learning, as well as possible gaps, thought in the light of researchers who corroborate the aforementioned theme, such as Charlot (2000, 2005, 2008, 2013 and 2021); Freire (1996, 2009); and Ribeiro Júnior (2022). In the end, we conclude that Bernard Charlot's TRS and the interviewee's narrative present us with a theoretical perspective that allows us to understand how subjects construct their knowledge, their identity and their behaviors in relation to school knowledge. In this context, we identify that students are concerned with completing the course and, consequently, certification; however, the form adopted by EJA-TEC to evaluate students does not guarantee the effectiveness and quality of teaching. Another factor that compromises the effectiveness of learning is the lack of time for students to dedicate themselves more consistently to studying, negatively affecting their educational experiences.

**Keywords:** Bernard Charlot. EJA. EJA-TEC. Theory of the relationship with knowledge. TRS.

## SUMÁRIO

|                                                                                               |                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                           | <b>5</b>                               |
| <b>2 EJA, EJATEC E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA</b>                                                   | <b>9</b>                               |
| <b>3 A TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER DE BERNARD CHARLOT</b>                                   | <b>16</b>                              |
| <b>4 ESTRUTURANDO TEÓRICO-METODOLÓGICAMENTE UMA PESQUISA NARRATIVA DA RELAÇÃO COM O SABER</b> | <b>19</b>                              |
| <b>4.1 A entrevista narrativa e sua realização</b>                                            | <b>21</b>                              |
| <b>4.2 As análises das informações recolhidas</b>                                             | <b>22</b>                              |
| <b>5 ANÁLISES E RESULTADOS</b>                                                                | <b>25</b>                              |
| <b>5.1</b>                                                                                    | <b>Error! Bookmark not defined.5.2</b> |
|                                                                                               | 285.2.1 Tempo                          |
|                                                                                               | 28                                     |
| 5.2.2 Plataforma                                                                              | 31                                     |
| 5.2.3 Autoestima e Valorização Pessoal                                                        | 32                                     |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                 | <b>35</b>                              |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                            | <b>37</b>                              |

## 1 INTRODUÇÃO

A EJA possui um papel importante e fundamental no resgate de direitos, promoção social e no acesso à educação para os sujeitos que durante sua trajetória de vida precisaram interromper os seus estudos. A EJA é muito mais do que simplesmente alfabetização ou conclusão da educação básica, ela resgata sentidos, sonhos, e faz parte do processo identitário dos jovens e adultos que por ela passam. Além disso, oferece aos estudantes um processo de aprendizagem desafiador, mas ao mesmo tempo muito significativo e de autonomia.

Nesse contexto, olhamos mais especificamente para os sujeitos participantes da EJA-TEC em Goiás, uma modalidade que busca integrar tecnologia e ensino. Este trabalho tem como objetivo investigar e compreender a experiência de estudantes da EJA-TEC por meio da Teoria da Relação com o Saber (TRS), de Bernard Charlot, combinada com a tradição narrativa e biográfica de pesquisa em educação, destacadamente as contribuições de Daniel Bertaux, sobretudo através da produção e análise de narrativas de vida. A TRS, de Charlot, nos auxilia a compreender tanto a relação de sentidos atribuídos pelos estudantes às atividades de estudo ao longo de sua vida escolar, como a relação de eficácia das ações de estudo.

Quando fui apresentada ao Bernard Charlot, pelo professor Ramon, meu orientador e, ao mesmo tempo, quem me apresentou o autor em uma disciplina ministrada por ele no sexto período do meu curso de pedagogia, a primeira frase que li e que gerou um sentimento confuso e de muita dúvida, foi essa: “O fracasso escolar não existe, o que existe, são alunos em situação de fracasso” (Charlot, 2000, p. 16). O autor defende que cada sujeito tem sua trajetória e suas histórias, de forma individual, mas também social (Charlot, 2013, p.165). Da mesma forma que o indivíduo afeta o meio social, também é afetado por ele. Essas relações constroem a identidade dos sujeitos, e é através delas que ele constrói a sua relação com o saber.

A compreensão da relação entre os sujeitos e o saber justifica essa pesquisa, e é de extrema relevância para a educação, uma vez que, esta relação influencia diretamente os processos de ensino e aprendizagem. A TRS de Bernard Charlot nos apresenta uma perspectiva teórica que permite compreender como os sujeitos constroem seus conhecimentos, sua identidade e suas condutas em relação aos saberes escolares. Ao realizar uma análise crítica por meio dessa teoria, é possível obter percepções valiosas para repensar práticas pedagógicas, formação de professores e mesmo as políticas educacionais.

O presente trabalho tem como foco principal os sujeitos que fazem parte do contexto da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente os trabalhadores-

estudantes que hoje fazem parte da modalidade EJA-TEC, das escolas públicas da rede estadual de Goiás.

Recorremos a Charlot para compreender essa experiência desses sujeitos, pois os estudantes participantes da modalidade EJA frequentemente são vistos como “alunos fracassados” dentro da sociedade, e Charlot constrói uma teoria que se opõe esse paradigma, defendendo, como dito anteriormente, que o aluno não é fracassado e sim, que está em uma situação de fracasso. As características dos humanos não são atributos rígidos, e sim atributos relacionais. Os estudantes da EJA são sujeitos que ao longo de sua trajetória encontraram inúmeras dificuldades e tiveram os seus direitos à educação negados por sistemáticos processos de exclusão, essa é mais uma razão para nós, pedagogos em formação, procurarmos compreendermos a dinâmica da relação com o saber de nossos alunos, para buscarmos conhecimentos e metodologias que os auxiliem nos processos de mediação do conhecimento.

A educação escolar enfrenta constantes desafios diante das transformações sociais, tecnológicas. A aplicação da TRS de Charlot na educação contemporânea pode fornecer bases para repensar as abordagens educacionais, buscando uma maior adequação aos contextos e demandas de uma formação crítica. Neste trabalho, buscamos identificar possíveis lacunas, pontos fortes e limitações, que possam promover uma relação mais significativa e efetiva entre os sujeitos e os saberes escolares. Ditos de outro modo podem contribuir para o deslocamento dos sujeitos de uma relação burocrática para uma relação filosófica com o saber (Ribeiro Júnior *et. al.*, 2022, p.129).

Essa relação filosófica com o saber é um processo que, de acordo com Ribeiro Júnior (2022, p. 89), muda a relação com o saber e ocorre com frequência, entretanto nossa relativa facilidade em perceber que tais mudanças andam de mãos dadas com nossa dificuldade ao entendê-los.

A TRS procura compreender a relação do estudante com o saber, onde a esfera do sentido aborda questões relacionadas à dimensão identitária, como: quem sou eu que quero ou não aprender um determinado conhecimento? Enquanto isso, a esfera da eficácia aborda questões relacionadas à dimensão epistêmica da atividade de estudo, por exemplo: o que preciso fazer para me apropriar desse saber, obter desempenho escolar e aumentar as chances de sucesso? (Ribeiro Júnior *et al.*, 2022, p. 129).

Nesse sentido, o problema do presente estudo é: como está se constituindo a experiência escolar dos trabalhadores estudantes da EJA-TEC? Pergunta que desdobramos nos seguintes objetivos de pesquisa: (i) Compreender aspectos da relação com o saber de sujeitos estudantes da EJATEC, sob as perspectivas de Bernard Charlot; (ii) Compreender os processos

de produção de sentido da atividade de estudo e seus efeitos identitários e (iii) Investigar os processos de produção da eficácia da atividade de estudo e suas exigências ou demandas epistemológicas.

Metodologicamente, realizamos uma investigação narrativa da relação com o saber. As narrativas de vida desempenham um papel fundamental na construção da identidade dos sujeitos, diante disso, o trabalho se baseia numa abordagem qualitativa, utilizando um método da pesquisa narrativa. A produção dos dados foi promovida por meio da realização de entrevistas narrativas. A análise dos dados foi realizada por um conjunto de instrumentos conceituais resultantes da combinação das duas perspectivas acima referidas, aliadas com trabalhos do campo da EJA e das mediações tecnológicas dos processos educativos (Bertaux, 2010).

A seguir, expomos como a apresentação do trabalho está organizada:

No capítulo I, abordamos as questões legais que possibilitaram a criação da EJA no Brasil, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas leis são a base para entendermos a EJA na modalidade à distância (EaD) ou quase à distância (semipresencial), caso da EJA-TEC em Goiás, mediada tecnologicamente, como direito subjetivo e definirmos as características do ensino para essa modalidade, atendimento ao público, carga horária necessária para conclusão e tudo o que é básico para essa participação pública.

No capítulo II, apresentamos os aspectos que têm como principais pressupostos dessa teoria: sua visão antropológica de “tornar-se” sujeito indivíduo/sociedade por meio da educação; leitura ativa do processo de aprendizagem; comportamento humano através do trabalho/atividade. No conjunto, essas temáticas fornecem um conjunto de ferramentas teóricas tanto para a estruturação da investigação, quanto para a produção e análise dos dados.

No capítulo III, abordamos a metodologia utilizada neste trabalho. A opção por esse capítulo teórico se dá por sentir a necessidade de apresentar os conceitos referentes a este tipo de abordagem e justificar nossa escolha. O método utilizado neste estudo, portanto, é a pesquisa Narrativa, fundamentada em uma abordagem qualitativa, no interior da qual os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas. O intuito é compreender as trajetórias dos sujeitos trabalhadores-estudantes da EJA-TEC na rede pública do estado de Goiás, através de suas narrativas de vida.

Já no capítulo IV, realizamos a análise dos dados coletados, bem como discutimos os resultados encontrados com base nos autores que corroboram com a referida temática, bem como com o conteúdo da fala da entrevistada.

Finalmente, nas considerações finais, capítulo V, retomamos alguns pontos discutidos nos capítulos anteriores para podermos melhor compreender os vários aspectos sobre a temática estudada, assim como destacamos possibilidades de investigações futuras.

## 2 EJA, EJATEC E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem uma história de muita luta, refletindo a busca por igualdade de oportunidades educacionais para pessoas que tiveram o seu acesso à educação negado de alguma forma ou não concluíram seus estudos na idade regular. A modalidade passou por várias transformações ao longo da história, buscando garantir o direito constitucional à educação. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o sistema educacional brasileiro passou por mudanças, incluindo a EJA, antes ofertada sob a forma de supletivo, e passou a ser ofertada como modalidade.

A Constituição Federal do Brasil incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, art. 205). Retomado pelo art. 2º da LDB, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações (Brasil, 1988).

Assim, de acordo com o conselheiro e professor Carlos Roberto Jamil Cury, relator do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 11/2000, “a Educação de Jovens e Adultos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada” (Brasil, 2000, p. 22-3).

Nesse contexto, a EJA é marcada pela evasão e abandono escolar de sujeitos que, por diversos motivos, não puderam prosseguir seus estudos em idade/série consideradas adequadas, seja pela necessidade de se inserirem ao mercado de trabalho, pela falta de condições para o acesso à escola, ou por diversas razões (Guimarães; Lima, 2018, p. 9). Ela atende àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no momento idade-série considerado adequado, segundo a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, dentre outras legislações vigentes. A EJA é, pois, um direito, além de ser um dever público, segundo a Constituição Federal de 1988:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (Brasil, 1988).

Antes da LDB de 1996, a EJA no Brasil era marcada por uma abordagem assistencialista e pouco estruturada. A legislação anterior não estabeleceu diretrizes claras para a oferta de educação para jovens e adultos. Com a promulgação da nova LDB, a EJA passou a ser reconhecida como uma modalidade de ensino, com suas próprias diretrizes e objetivos específicos assim como é exposto no parecer:

A atual LDB abriga no seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), capítulo II (Da Educação Básica) a seção V denominada Da Educação de Jovens e Adultos. Os artigos 37 e 38 compõem esta seção. Logo, a EJA é uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média (Brasil, 2000, p. 26).

A LDB definiu que a EJA poderia ser ofertada tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância. Ela determinou que a EJA deveria ser organizada em etapas, considerando as características do público-alvo e suas experiências anteriores. Além disso, a LDB de 96 estabeleceu que a EJA deveria ter currículos e metodologias adaptados à realidade dos estudantes, levando em conta seus conhecimentos prévios e as suas demandas sociais.

Conforme mencionado, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), atualmente entendida como modalidade de educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), destaca-se no sistema educacional brasileiro, quando ainda existe um número significativo de analfabetos ou semi-alfabetizados em nosso país.

O insucesso, a rejeição ou a frustração na etapa regular do processo educativo, na infância ou adolescência, deixaram marcas, e o regresso à escola radica-se neste passado de insegurança e incerteza. Porém, se esse retorno ocorrer por meio de plataformas virtuais não presenciais, as implicações da mudança podem ser ainda mais assustadoras. Além da exclusão escolar, há também altos índices de abandono e evasão escolar e

Apesar de remeter a ideias parecidas, evasão e abandono são termos tratados de maneira distinta pela literatura, sendo que a evasão ocorre quando o aluno, mesmo em idade escolar e sem o término da educação básica, não realiza matrícula em um novo ano letivo. Ao passo que o abandono acontece no decorrer do ano letivo (Guimarães; Lima, 2018, p. 6).

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás, no dia 23 de agosto de 2019, por meio da Resolução n.º 12, autorizou, em caráter precário, conforme afirma o documento, o ensino da EJA, na terceira etapa da educação básica, na modalidade a distância (EaD). Assim, foi proposto, pela Secretaria de Educação de Goiás (Seduc/GO), o projeto denominado como EJATEC. A justificativa para implementação do referido projeto é ampliar as possibilidades de estudo por meio de uma estrutura pedagógica flexível, desenvolvendo a cultura do uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de promoção e transformação educacional.

A Seduc/GO, na perspectiva da EJATEC, entende que “com tempo e espaço flexibilizados, a distância não será um entrave para que estudantes acessem os conteúdos das aulas por diversas vezes, no local que lhe convier” (Goiás, 2019b, p. 5). Entende ainda que o acesso ao AVA é possível em qualquer espaço e tempo, desde que haja acesso à internet, smartphones, tablets e computadores.

No entanto, acredita-se que a promoção da modalidade EaD na Educação Básica é um ataque das políticas neoliberais do setor educacional e dos projetos privados às instituições públicas, por ser economicamente mais barata. Desta forma, faz do professor um supervisor, torna o ensino muito instável, descaracteriza a educação e põe em risco a qualidade da educação ministrada.

Assim, esta pesquisa justifica-se devido à necessidade de discutir e conhecer mais sobre este tema, pois seus autores são professores atuantes direta ou indiretamente em escolas públicas, sendo uma pesquisa em andamento que visa compreender a implantação da EJA-TEC em Goiás, seu impacto sobre alunos e professores, e a distribuição de conteúdo geográficos no campo das Ciências Humanas, porque atende às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a etapa do Ensino Médio, organizadas segundo matrizes de competências e habilidades, agrupados em quatro campos do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Naturais e suas tecnologias; e Ciências Humanas e suas tecnologias).

O público atendido pela EJA é diversificado, considerando-se o aspecto social, econômico, cultural e etário. Os alunos com mais de 15 anos inscrevem-se na segunda etapa (Ensino Fundamental) dessa modalidade e os maiores de 18 anos na terceira etapa (Ensino Médio), o que permite constatar que são jovens, adolescentes, adultos e os idosos que por motivos diversos não concluíram os estudos básicos em idade normal e retornaram à escola com melhores condições de vida, nem sempre relacionadas à busca de informações, mas sim às exigências do mercado de trabalho.

De acordo com Santos (2001), é necessário analisar geograficamente o papel educação voltada para o público da EJA, considerando o mercado de trabalho e a atual conjuntura econômica e política do Brasil. Haja vista, à medida que avançam as políticas neoliberais, destaca-se o dualismo perverso do contexto educacional brasileiro, reproduzindo e preservando a desigualdade social. Assim, esse dualismo cria uma educação para ricos e outra educação para pobres, com o objetivo de manter o *status quo*.

Quando o sistema político formado pelos governos e pelas empresas utiliza os sistemas técnicos contemporâneos e seu imaginário para produzir a atual globalização, aponta-nos para formas de relações econômicas implacáveis, que não aceitam discussão e exigem obediência imediata, sem a qual os atores são expulsos da cena ou permanecem escravos de uma lógica indispensável ao funcionamento do sistema como um todo (Santos, 2001, p. 45).

Com o objetivo de fortalecer a persistência dos “escravos da lógica necessária ao sistema”, foi instituída em maio de 2021 a Resolução nº 01/2021 que estabelece diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2021) de acordo com a Política Nacional de

Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde estende a oferta de EJA no formato EaD para Segunda Etapa (Ensino Fundamental II). Nesse sentido, entende-se que há uma clara tentativa no país de tornar ainda mais incerta a categoria da EJA no país, que mostra preocupação apenas quantitativamente na utilização de índices educacionais, sem implicar em melhoria da qualidade do ensino ministrado.

Segundo Giroto (2017), a utilização de plataformas educacionais, currículos rígidos e homogeneizados evidenciam o controle técnico do ensino, o que reflete orientações políticas neoliberais no setor educacional brasileiro e em grande parte dos países latino-americanos.

Tais políticas fazem parte de um amplo processo de ajuste neoliberal posto em prática em toda a América Latina (com exceção de Cuba), a partir dos acordos firmados em 1989 e que ficaram conhecidos como “Consenso de Washington”. Por estas medidas, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, representantes do capital transnacional, difundiram uma lógica de reforma neoliberal do Estado na América Latina, com profundo caráter recessivo e que resultou, entre outras coisas, no aumento da taxa de desemprego, da ampliação da desigualdade social e de cortes profundos nos investimentos em saúde, educação e cultura (Giroto, 2017, p. 427).

Em relação aos investimentos educacionais, percebe-se seu declínio gradativo, o que vai contra a construção de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos os brasileiros. Desta forma, entende-se que a educação não pode ser melhorada sem maiores investimentos na qualificação e formação de professores (da educação infantil ao ensino superior), infraestrutura escolar adequada e acessível, projetos e desenvolvimento de currículos em benefício de toda a comunidade escolar.

A Educação de Jovens e Adultos em Goiás segue os mesmos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação em todo o país. O primeiro ciclo ou etapa abrange o Ensino Fundamental I, o segundo ciclo abrange o Ensino Fundamental II e o terceiro ciclo corresponde ao ensino médio. Sendo que este último está dividido em três semestres, com duração de dezoito meses (CEE/GO, 2016).

O Conselho Estadual de Educação de Goiás, no segundo semestre de 2019, aprovou a Modalidade de Ensino a Distância (EJA-TEC) para a terceira etapa de oferta de formação de Jovens e Adultos no período noturno. A implantação ocorreu inicialmente em nove escolas, sendo uma delas localizada em Catalão (GO) e denominada Centro de Jovens e Adultos “Profª. Alzira de Souza Campos”, localizada no centro da cidade. As vagas são gratuitas e destinadas a estudantes maiores de 18 anos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental.

Quanto à modulação e carga horária semanal dos docentes, é realizada considerando o quantitativo de alunos atendidos por turma. Assim, se houver de 50 a 150 alunos a carga horária é de 20 horas semanais, o que corresponde a três dias letivos; De 100 a 300 alunos, a carga horária é de 30 horas semanais, o que corresponde a cinco dias.

Para isso, os alunos devem ter um tablet, smartphone ou computador com conexão à internet para acessar as aulas. O ensino a distância é oferecido por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desenvolvido no âmbito do Modular Object Distance Learning (Moodle), organizado por áreas de habilidades, ou seja, através de quatro salas de aula virtuais: I) Linguagens, códigos e suas tecnologias - Componente Curricular: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, II) Matemática e suas tecnologias – Componente Curricular: Matemática, III) Ciências da natureza e suas tecnologias – Componente Curricular: Biologia, Física e Química e IV) Ciências humanas e sociais aplicadas – Componente Curricular: História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Após a efetivação da matrícula pelo estudante será gerada uma senha para acesso ao AVA e a apresentação será realizada no primeiro encontro presencial.

Os encontros presenciais são organizados presencialmente em centrais de apoio e duram em média três horas cada, sendo que como já dito, o primeiro encontro abre o primeiro módulo, a apresentação geral e a parte técnica, e o gerenciamento da unidade escolar ao final das primeiras dez semanas, acontece um segundo curso para abrir o segundo módulo, que inclui feedback, atividades motivacionais, apresentação do cardápio, objetivos de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas. Para além destes, existem ainda dois encontros presenciais obrigatórios em cada semestre para avaliação final e conclusão de ambos os módulos. Há também o Plantão de Dúvidas (PD), onde os professores se reúnem no ensino fundamental para ajudar os alunos individual ou coletivamente.

Os docentes da área de Ciências Humanas da EJA-TEC têm formações diversas (história, geografia, sociologia e filosofia). Sem formação especial para se adequar a essa mudança no ensino, perguntamos qual seria o papel do historiador, por exemplo, ao ensinar conteúdos relacionados a determinadas categorias de análise geográfica, e vice-versa? Será que o conteúdo de todas as disciplinas que compõem a grande área das Ciências Humanas não fica comprometido? Todavia, até o presente momento não se tem respostas para tais perguntas.

Quanto ao reconhecimento do profissional docente, no ensino público brasileiro pela Lei nº 13.415/2017, constata-se que ela rechaça a formação de professores universitários e promove cursos mais leves, em sua maioria, oferecidos pela iniciativa privada como complemento pedagógico da educação superior, em instituições de alto nível, muitas das quais com qualificações questionáveis, que ainda preferem o conhecimento prático ao conhecimento teórico.

Portanto, observamos que, a programação, os currículos hierarquizados e a implantação da BNCC são considerados obstáculos para uma educação emancipatória e inclusiva.

Entendemos que a produção do currículo deve ser coletivamente pensada, debatida e sistematizada na medida em que tal ato político também se constitui como processo formativo voltados à educação emancipatória e participativa, fundamental para a construção da gestão democrática da educação e das políticas públicas decorrentes (Katuta, 2019, p. 104).

Para assegurar a execução das atividades previstas na plataforma e assegurar a presença dos alunos nos encontros presenciais, no período remoto devido à pandemia de Covid-19, foi necessário substituir as aulas presenciais por aulas síncronas, teleconferência via Google Meet ou Zoom. Desta forma as escolas EJA TEC aderiram ao programa Busca Ativa Escolar, que tem como lema “Acolher para Permanecer”, idealizado pelo Instituto Unibanco, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME Goiás) e Organização das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O Guia Busca Ativa contém informações sobre como planejar a atividade das unidades escolares de Goiás.

Com base no documento supracitado, a escola deve inicialmente registrar a frequência diária dos alunos, bem como atentar para o caso de faltas injustificadas. Após três faltas injustificadas, a escola deverá entrar em contato com o aluno ou seu responsável para esclarecer sobre as faltas consecutivas. Em caso de não retorno, os representantes da unidade escolar devem fazer uma visita domiciliar para constatar a situação do aluno. Após a visita, não logrando êxito, caso o aluno seja menor de idade, o que não é o caso dos alunos do EJA TEC, o diretor da escola deverá entrar em contato com o Conselho Tutelar. Em relação às estratégias mencionadas no guia, vale destacar as seguintes:

O sucesso da Busca Ativa Escolar dependerá do comprometimento de todos os atores envolvidos para o enfrentamento da exclusão escolar. Para a implementação da estratégia, serão necessárias, portanto, ações de mobilização e de formação. São essas ações que permitirão a constituição de uma rede integrada e atuante para a garantia do direito de aprender de cada criança e adolescente do município (Busca Ativa Escolar, 2017).

Portanto, ao analisar o manual de implementação da Busca Ativa de Escolas, pôde-se observar que diversos atores estão envolvidos em sua implementação, incluindo o prefeito municipal, gestores, coordenadores, supervisores de instituições, atores comunitários, entre outros. No entanto, para os professores que trabalham em sala de aula, a busca ativa torna-se uma responsabilidade adicional, que se concretiza na prática por meio da pressão exercida hierarquicamente na escola para evitar a evasão a todo custo, sem abordar os reais problemas que levam à evasão dos alunos fora dos estudos básicos durante o chamado tempo normal. E principalmente durante a pandemia e o período remoto, quando a desigualdade social se tornou

ainda mais marcante, a evasão pode aumentar a procura pela EJA no futuro. Uma espécie de círculo vicioso que exclui um indivíduo do processo educacional vigente para depois adicioná-lo de volta: exclusão inclusiva ou inclusão exclusiva.

Na maioria das vezes, os manuais são elaborados por institutos fundados por empresas privadas que desenvolvem estratégias de marketing sem conhecer a realidade da escola, sem treinamento adequado e sem a participação direta dos professores, representantes dos pais, dos alunos, enfim, da comunidade escolar. Todavia, por estarem à frente desses projetos ganham o status de salvadores da educação brasileira e ganham cada vez mais notoriedade na área das políticas públicas.

A pesquisa está em seus estágios iniciais, e durante esse tempo foi possível coletarmos informações que confirmem ou refutem a ideia de que o EJA-TEC atende a políticas educacionais neoliberais brasileiras voltadas para a redução da qualidade do ensino destinado para a classe trabalhadora e mantém uma reserva de mão de obra barata para atender aos interesses de grupos privilegiados.

Em oposição, Perrenoud (2005), declara que as escolas têm sido historicamente associadas à construção de estados democráticos, a libertar o homem através do conhecimento e da razão, à valorização do pensamento e a expressão, do debate polêmico, ao respeito pelo método e pelos fatos e da assimilação do patrimônio cultural.

### 3 A TEORIA DA RELAÇÃO COM O SABER DE BERNARD CHARLOT

Para Charlot (2021), nossa relação com o saber constitui-se por meio da nossa relação com o mundo, com os outros e com nós mesmos, e se relaciona com o aprender, o saber e a atividade intelectual. Importante pesquisador francês radicado no Brasil desde os anos 2000 formou-se em Filosofia e começou a trabalhar com Georges Canguilhem na epistemologia do conhecimento. Ele diz que essa experiência moldou sua formação como pesquisador, e o ajudou a construir uma razão para estudar a relação entre as pessoas, a escola e seus estudos. Sua tese de doutorado, defendida na Universidade de Paris em 1985, intitula-se "Sobre a relação com o saber".

Trabalhou por um tempo como professor na Universidade de Túnis, na Tunísia, antes de retornar à França para trabalhar na École Normale em Le Mans. Experiências como essas influenciaram muito sua formação como professor e pesquisador no campo da educação. Com base em sua trajetória de vida e pesquisa, desenvolveu sua pesquisa no campo da sociologia educacional. Tornou-se professor da Universidade de Paris, onde trabalhou por 16 anos. Nesta universidade, fundou uma equipe de pesquisa para o projeto internacional ESCOL (Educação, Socialização e Comunidades Locais). Essa equipe estava interessada em explorar a relação entre os saberes e as desigualdades sociais e outras “questões educacionais como violência nas escolas, territorialização da política educacional e globalização” (Giolo, 2011, p. 44).

No Brasil, Bernard Charlot começa a trabalhar como professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso. Em 2006 começou a trabalhar como Professor Visitante na Universidade Federal de Sergipe e Professor Associado na Universidade do Porto (Portugal). É coordenador da Rede de Pesquisa em Relações com o Saber (REPERES) e seu último livro, Educação e Barbárie, foi publicado em 2020.

Acrescenta o autor que para compreender tais situações, práticas e histórias singulares é preciso estudar “o significado que aquele que aprende lhes dá” (Charlot, 2021, p. 2), a partir de uma leitura positiva da relação dos/as estudantes com suas atividades de aprendizagem na escola. Não sendo o objetivo deste trabalho trazer o debate travado nas diferentes correntes em torno da “relação com o saber”, propõe-se apresentar alguns elementos da teoria da relação com o saber, a partir da abordagem socioantropológica de Bernard Charlot.

“Nos últimos 30 anos, Charlot conseguiu demonstrar o valor investigativo da noção de relação com o saber para lançar luz sobre situações, práticas e histórias singulares de confronto com o saber, identificadas empiricamente” (Charlot, 2021, p. 2).

Segundo Charlot, a teoria da relação com o saber compreende que o sujeito, ao mesmo tempo, é “singular e social, é relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo e apresenta uma dimensão epistêmica, identitária e social, de modo que a educação é, indissociavelmente, humanização, socialização e singularização” (Charlot, 2021, p. 1). Assim, o autor franco-brasileiro se propõe a analisar a situação de insucesso e sucesso escolar sob a ótica de sua relação com o saber, considerando que os indivíduos são sujeitos, relacionam-se com os outros e possuem histórias e trajetórias distintas, condicionadas, mas não determinadas por sua posição social ou a de sua família.

Segundo Charlot (2000), a educação é um processo em que o sujeito produz a si mesmo, mas só é possível por meio da mediação de outros. Pois, nascemos inacabados e nos enquadrados como seres humanos, sociais e únicos. "Humanização, Socialização e Especificação: A educação é, portanto, definida pelo que ela produz. Nossa relação com o mundo, nossa relação com os outros e nossa relação com nós mesmos: Assim, é enfatizada a referência implícita a todas as formas de educação.” (Charlot, 2021, p. 14).

Para Charlot (2005), o processo educativo ocorre por si só, mas também se edificam a singularidade e a mediação de múltiplos sujeitos. Segundo o autor ninguém é formado para um trabalho apenas para atender necessidades sociais. Ninguém se instruirá sem consentimento, sem cooperação neste contexto e sem a mediação de outros. A educação é um processo multifacetado. Neste sentido, pode-se concluir que a educação, nas na perspectivas das ciências humanas, é “um direito humano e não uma mercadoria é contribuição para o avanço cultural e humano, e, além disso, é humanizadora, pois o sujeito se permite ser construído pelos outros e contribuir na construção de contextos, isto é, construir” (Charlot, 2005, p. 42).

Como explica Charlot (2005), existe uma relação estatística entre a origem social dos pais e a posição da criança na escola, e essa relação é "uma das descobertas mais sólidas da sociologia da educação" (p. 39). Esse foco é amplamente representado por Pierre Bourdieu e discutido na denominada sociologia da reprodução. Desta forma, Charlot corroborando com Pierre Bourdieu, aduz que, o fracasso escolar não pode ser analisado apenas em termos de status social; a história do sujeito, sua construção e sua transformação também devem ser consideradas. Portanto, de acordo com os autores, deve ser explicado que os fatores sociais influenciam o desempenho escolar e as chances de sucesso do aluno (Charlot, 2013).

Essas questões são fundamentais para entender a relação dos alunos com o saber, o aprender e a escola, pois alguns alunos estudam não pelo aprendizado, mas por reconhecimento ou diploma, enquanto outros entendem a importância de estudar como forma de adquirir

conhecimento e tirar boas notas. Enquanto alguns alunos se empenham em aprender e exibem um desejo inesgotável de aprender, há inúmeros outros que não compreendem a lógica da escola ou o propósito de sua presença no ambiente escolar.

A busca pelo saber desempenha um papel importante no sucesso ou fracasso de uma escola. Para que os alunos tenham sucesso acadêmico, eles precisam se envolver em atividades intelectuais eficazes que permitam a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento da atividade cognitiva (Charlot, 2005). Nessa perspectiva, a escola precisa considerar que existe uma dinâmica do sentido, ou seja, “algo pode ganhar sentido, perder sentido ou mudar de sentido à medida que o sujeito evolui por meio de sua própria dinâmica e por meio do conflito com os outros e com o mundo” (Charlot, 2000, p.16).

Dessa forma, a aprendizagem está associada ao significado, ou seja, ao valor que os alunos atribuem a determinado conteúdo ou conhecimento. Todos os sujeitos têm vivências, experiências e interesses que afetam como as sensações e significados são atribuídos em relação a pessoas, objetos e conhecimentos. Com isso em mente, os alunos conseguem entender melhor o que é relevante para a sua realidade.

Neste contexto, a (EJA) enfrentou muitos desafios para proporcionar uma educação eficaz e progressiva àqueles que não tiveram a oportunidade de ir à escola na idade certa. Paulo Freire um escritor, educador e filósofo pernambucano foi um dos colaboradores da EJA onde defendia uma educação democrática e libertadora: “[...] mundo do trabalho é um ensino emancipador para contribuir na formação de sujeitos que identifiquem os próprios interesses e leiam o mundo e ajam nele, transformando-o” (Freire, 2009, p. 13).

#### **4 ESTRUTURANDO TEÓRICO-METODOLOGICAMENTE UMA PESQUISA NARRATIVA DA RELAÇÃO COM O SABER**

O método utilizado neste estudo é a Pesquisa Narrativa situada em uma abordagem qualitativa, onde os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas. O intuito é compreender as experiências de sujeitos trabalhadores-estudantes da EJA-TEC na rede pública estadual de Goiás, através de suas narrativas de vida.

Pesseggi e Souza (2016, p. 14) explicam que:

O princípio ético orientador das pesquisas com histórias de vida é que as narrativas da experiência, longe de comunicar o que já se sabe, constituem-se verdadeiros processos de descoberta e reinvenção de si. A dimensão heurística e autopoietica dessa reflexão permitiriam transformar saberes implícitos em conhecimentos. E no processo permanente de interpretação e reinterpretação dos acontecimentos, para dar sentido às experiências, a pessoa que narra reelabora o processo histórico de suas aprendizagens e se reinventa. É nesse sentido que se pode conceber o uso das histórias de vida, ou de narrativas autobiográficas, como processos de formação docente.

As narrativas são de suma importância para compreender as experiências dos sujeitos, uma vez que através de suas narrativas de vida podemos observar os caminhos, histórias, lutas, dificuldades e percalços enfrentados durante sua trajetória. Essas narrativas foram analisadas à luz da TRS, que é a nossa referência principal para pensar o processo de entrar, permanecer e concluir com êxito uma atividade, mobilizando para isso os eixos analíticos do sentido e da eficácia dessa mesma atividade.

De acordo com Nacarato (2015, p. 451), não basta apenas escolher um referencial teórico para conduzir a pesquisa, é preciso desenvolver uma metodologia coerente relacionada a tais referenciais. Não há dúvida de que a abordagem biográfica, como o próprio nome sugere, foi a nossa principal referência teórico-metodológica de pesquisa, mas seu escopo é bastante amplo. Bertaux define a narrativa de vida como um produto específico de um tipo de entrevista, chamada de 'entrevista narrativa'. Neste processo, o entrevistador, que pode ser até mesmo um estudante, convida o entrevistado, referido como 'sujeito', a compartilhar relatos detalhados sobre suas experiências vividas, sejam elas completas ou parte de sua história de vida (Bertaux, 2010). Este método é crucial para o aprofundamento teórico da pesquisa, pois oferece uma perspectiva rica e detalhada sobre a experiência humana, alinhando-se perfeitamente com o escopo e os objetivos de nossa investigação.

Desta forma, fizemos uma análise compreensiva combinando instrumentos conceituais das diferentes perspectivas que forma o quadro de referências teórico-metodológico da pesquisa, a saber: a TRS e a produção do campo da mediação tecnológica na EJA, entre outros, que têm apresentado trabalhos bastante significativos nessa área, que versam desde a

constituição do educador reflexivo até a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação. Segundo Nóvoa (1993, p. 18):

[...] a utilização contemporânea das abordagens (auto) biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico...a nova atenção concedida [para esse tipo de abordagem] no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo...encontramo-nos perante uma mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído.

Ainda com relação à importância do método que utiliza memórias, autobiografias e narrativas, destacam-se os estudos realizados por Josso (2006), esta autora observa a importância da biografia como instância formativa do sujeito, que consegue perceber mais claramente os mecanismos que o movem profissionalmente ao observar mais de perto os processos de ensino-aprendizagem aos quais foi submetido durante todo seu período formativo.

Clandinin e Connely (2000, p. 20) definem pesquisa narrativa como "uma forma de entender a experiência" em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno.

As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. Polkinghorne (1995) descreve a pesquisa narrativa como um tipo de pesquisa que reúne acontecimentos e eventos para criar uma história explicativa. Em suma, a narrativa é utilizada tanto como método quanto como fenômeno de pesquisa (Pinnegar e Daynes, 2007). Diferentemente da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não são encontradas, mas criadas pelo pesquisador e, nesse sentido, a história oral é principalmente a arte de ouvir (Portelli, 2016).

Para tanto, após serem cumpridos os princípios éticos para a pesquisa, com a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética<sup>1</sup>, sob o código 46372621.1.0000.8082, a fim de coletar e analisar os dados, nos limitamos primeiramente, ao campo da educação para identificar estudos acadêmicos que utilizam o termo “Teoria da Relação com o Saber”. Após isso, especificamos alguns pontos para reduzir a quantidade de dados coletados, já que os volumes de artigos costumam ser grandes, e também para melhor delimitar a pesquisa utilizamos alguns filtros: Área de estudo: Educação; Período: 2018-2023; Base de dados: “Periódicos Capes”, *Scielo*, BDTD e Google Acadêmico.

---

<sup>1</sup>Coordenado pelo pesquisador Giovani Vilmar Comerlatto.

Iniciamos nossas buscas com esse descritor e os filtros citados acima, o que ainda resultou em muitos resultados. Porém, a segunda fase de buscas exigiu uma maior filtragem. Para tanto, excluimos os trabalhos que não são do campo da educação, os que não são publicados em português, bem como as citações. Após a leitura detalhada dos títulos dos artigos estudados e feita uma leitura minuciosa dos resumos foram utilizados os trabalhos relevantes e que corroboram com a temática em questão.

Portanto, para caracterizar o trabalho, utilizamos uma entrevista narrativa como estudo qualitativo, onde a entrevistada pôde falar sobre sua experiência na EJA-TEC e, à partir daí, foi possível fazer a análise do que realmente ela, de fato, sabe e aprende.

#### **4.1 A entrevista narrativa e sua realização**

Para a coleta de dados, utilizamos gravações referentes à entrevista narrativa, que permitiu que a estudante falasse sobre sua experiência, desde a inserção na vida escolar até o momento atual. Buscamos, dessa forma, identificar e analisar, na entrevista, a forma como a entrevistada estabelece a relação com o saber, realizando uma analogia com a relação do aprender, verificando-se o que realmente aprendeu, *a priori*, como sujeito.

Bertaux (2010) enfatiza a importância das narrativas pessoais e das entrevistas na pesquisa qualitativa, argumentando que elas proporcionam uma compreensão profunda e rica das experiências humanas. Segundo Bertaux, as entrevistas permitem que os pesquisadores acessem não apenas os fatos, mas também os significados e interpretações que os indivíduos atribuem a suas experiências.

Quanto ao processo de escolha da entrevistada, não foi determinado um modelo padrão de perfil. A escolha se deu aleatoriamente de acordo com a facilidade do contato. À entrevistada foram solicitados, no ato da entrevista, alguns dados gerais, tais como nome, idade, estado civil, residência, a escola onde cursa o ensino médio, com o objetivo de constatar suas reflexões e aprendizagens enquanto aluna da modalidade EJA-TEC.

Ainda, de acordo com Bertaux (2010, p. 37) o fato de que essas reflexões e aprendizagens somente se tornarão possíveis se o pesquisador tiver o cuidado de “[...] antes de tudo, abrir seus olhos, seus ouvidos, sua inteligência e sua sensibilidade ao que poderá ser dito ou mostrado”. A narrativa é uma conexão entre o sujeito e o pesquisador, entre aqueles que querem saber mais sobre a motivação da pesquisa e aqueles que podem reconsiderar suas questões para compreender os fatos. A narrativa é um caminho a seguir, uma jornada em busca de uma trajetória. É uma ponte.

A entrevista foi realizada com uma aluna do ensino médio da EJA-TEC da cidade de Goiânia e, embora algumas informações pessoais gerais tenham sido coletadas, o anonimato foi garantido durante a transcrição da entrevista. Para tanto, foi criada uma linguagem simbólica referente a entrevistada, a que se chamou de “código de identificação”. Assim, a entrevistada será chamada por Maria. O objetivo da entrevista com a aluna consistiu em compreender como ocorre a modalidade da EJA-TEC e investigar suas experiências de vida ao longo de sua trajetória escolar até o presente momento. Para tanto, no capítulo 4, trataremos do assunto em questão.

Para a coleta de dados foi utilizada entrevista narrativa gravada via google meet. As questões norteadoras não apresentavam um padrão fixo, acabando por serem ajustadas de acordo com as respostas dadas pela entrevistada. O objetivo geral foi compreender aspectos da relação com o saber de sujeitos estudantes da EJA-TEC na perspectiva de Bernard Charlot. Na entrevista, que durou cerca de 50 minutos, Maria foi convidada a falar sobre suas dificuldades iniciais, superações, esperanças e expectativas para a EJA-TEC. Este modelo de entrevista inclui um roteiro pré-elaborado com perguntas ou pedidos da narrativa para desencadear a narração da entrevistada.

[...] você irá encorajar o entrevistado a contar sua vida. Você estimulará a se apropriar da entrevista, mostrando seu interesse por tudo que ele diz. Você deverá identificar o momento de pedir que desenvolva algum ponto que faz parte do seu roteiro para voltar sobre pontos não abordados [...] (Bertaux, 2010, p. 80).

Após essa etapa, as perguntas e respostas da entrevistada foram transcritas, mas quando o material foi analisado, foram feitas algumas textualizações ao utilizar extratos orais para retirar fragmentos desnecessários ou mesmo frases repetidas, palavras erradas segundo a norma padrão em vigor que apareceram em vários momentos da entrevista. Tudo com muito cuidado para não alterar o significado das palavras de Maria.

#### **4.2 As análises das informações recolhidas**

Aos dados coletados durante a entrevista, damos aqui uma visão mais detalhada dos procedimentos utilizados na apresentação e análise, que são apresentados no próximo capítulo. A fonte de dados é a experiência, acessada via narrativa e posteriormente transcrita, cujo objetivo é estudar o desenvolvimento da entrevistada como aluna da EJA-TEC como objeto fundamental de análise por meio das falas de Maria, considerando nas entrelinhas da entrevista, como a aluna reage a cada momento vivenciado e descobrir a relação formada em cada momento como o aprender, bem como sua relação com o saber e seus efeitos sobre a aprendizagem durante todo o período de estudos.

Procuramos também identificar a relação que Maria estabelece com o mundo, consigo mesma e com os outros, tentando mostrar quais destes se tornaram elementos reforçadores nas diferentes etapas da educação. Em nossa pesquisa, procuramos destacar a experiência individual da entrevistada nos momentos fundamentais dos textos, o que fizemos por meio da análise conceitual das falas da referida entrevistada. Isso nos levou a identificar a relação com professores, alunos e conteúdos para entender em quais momentos ela realmente aprende, quais teriam mais sentido e significado para ela.

Por isso, foram inicialmente lidos vários trechos da apresentação da entrevista e divididos os fragmentos mais relevantes do ponto de vista do trabalho, resultando na construção do capítulo 4. Sendo assim, optamos por desconstruir e linearizar a entrevista, (MORAES, 2003), tentando identificar e relacionar a fala da entrevistada com tudo o que ela analisou e observou, averiguando se, aos olhos da entrevistada, ocorre a construção dos saberes, relacionando-os com a experiência.

Procuramos entender como a entrevistada vivenciou a EJA-TEC, investigando a construção do conhecimento durante os anos escolares e a relação dos conhecimentos adquiridos e não adquiridos com o ensino a que teve acesso. O interesse principal era saber como Maria compreendeu a modalidade EJA-TEC, quais seriam seus desejos, quais expectativas ela teria, além de procurar saber como se desenvolveu sua relação com o saber nesses elementos.

Essa análise inicial – seu relato - apareceu de diversas formas e em diferentes momentos da entrevista. Portanto, na análise dos dados, coletamos fragmentos de falas relacionadas à vida escolar de Maria, bem como aquelas que correspondem às expectativas declaradas pela entrevistada anteriormente a sua inserção na modalidade EJA-TEC. Nesse sentido, foram apresentados todos os trechos mais importantes da entrevista. Buscando uma resposta para a pergunta de pesquisa: Como está se constituindo a experiência escolar dos trabalhadores estudantes da EJA-TEC? Pedimos à entrevistada que fizesse um panorama dos acontecimentos ocorridos como estudante sem esquecer seus afazeres advindos de outros contextos da sua existência, ou seja, sua jornada tripla como mulher: trabalho, lar e estudos.

A análise levou em consideração cada momento vivenciado pela entrevistada, para que o resultado represente a relação com o conhecimento em cada momento. Essa relação tem a mesma estrutura da relação com o saber, ou seja, consiste na relação do sujeito com: a) o mundo escolar, que é composto por diversos objetos e ambiente; b) com os outros (professores e alunos) e c) consigo mesma, como aluna.

No que diz respeito à relação com o sentido predomina: a) detalhes biográficos: onde prevalece a voz do sujeito com interpretação mínima; b) visão panorâmica: onde interpretamos, com base nos referenciais teóricos e nossas próprias conclusões, o que a entrevistada vivenciou, bem como nossas experiências como pesquisadores.

## 5 ANÁLISES E RESULTADOS

### 5.1 Detalhes Biográficos

Na entrevista com Maria, de 42 anos, as respostas refletem uma trajetória pessoal e escolar marcada por desafios e transformações. Atualmente trabalhando como doméstica, Maria, relata que é casada e mãe de dois filhos, um de 19 e outro de 6 anos. Ela compartilha suas experiências de vida, destacando a importância da educação em sua jornada.

Maria recorda com detalhes suas experiências escolares, mencionando que estudou até a quinta série em Tocantins, onde a educação era difícil e o acesso à escola exigia longas caminhadas. "O nosso lanche era uma farofa de ovo com farinha", relata, evidenciando as condições modestas de sua infância. A proximidade e o carinho com suas professoras, a quem ainda chama de "tias", é enfatizado, ilustrando um vínculo significativo e afetivo com a educação em seus primeiros anos.

No entanto, Maria relata uma pausa em seus estudos durante a adolescência, motivada por desejos típicos da idade, como namorar, constituir família, de explorar outras atividades, colocando a continuidade dos estudos em segundo plano. Ela menciona que, durante esse período, trabalhou em diversas funções, incluindo como doméstica. Esse intervalo foi marcado por uma falta de interesse em retornar à educação formal.

Anos mais tarde, ela descobre a modalidade de educação para adultos, EJA-TEC, e decide retomar seus estudos. A entrevistada destaca o valor dessa oportunidade: "achei muito interessante, de muita valia para gente que já trabalha que tem filhos". Ela ingressa no programa, primeiro ano do ensino médio<sup>2</sup>, e expressa satisfação com a experiência educacional, sentindo-se novamente motivada a estudar, apesar de ainda não ter concluído.

A estudante menciona que a EJA-TEC é de suma importância para adultos que trabalham e têm filhos, pois oferece uma oportunidade de estudar mesmo com pouco tempo disponível. Ela também destaca que a modalidade é uma boa oportunidade, mas ressalta a necessidade de mais oferta em diferentes regiões para que mais pessoas tenham acesso a essa oportunidade. Além disso, ela menciona que suas maiores dificuldades estão relacionadas ao tempo, devido às responsabilidades com o trabalho, a casa e os filhos, o que influencia sua permanência no programa. Esses trechos da entrevista evidenciam os motivos pelos quais a entrevistada valoriza a oportunidade oferecida pela EJA-TEC e as dificuldades que enfrenta para permanecer no programa.

---

<sup>2</sup> Ela fez a prova de seleção e ingressou no primeiro ano do ensino médio.

As memórias da infância, as dificuldades enfrentadas, a interrupção dos estudos, e a retomada tardia da educação desenham o perfil de uma mulher resiliente e consciente da importância do aprendizado. Maria evidencia que, mesmo diante dos obstáculos e escolhas pessoais, a educação permanece um elemento valioso em sua vida.

A aluna detalha o impulso inicial para retornar aos estudos, citando a influência do ambiente e das pessoas ao seu redor: "todo mundo tem pelo menos o terceiro ano, das pessoas que eu conheço [...] eu preciso fazer alguma coisa porque não está certo as pessoas que estão ao meu redor estão evoluindo e eu quando tiver um outro filho eu não vou dar conta nem de ensinar ele a tarefa".

Ela revela que a decisão de voltar a estudar foi fortemente influenciada pelo conhecimento do programa EJA-TEC, que proporcionou uma facilidade de acesso à educação escolar. Maria expressa o quanto essa oportunidade foi significativa para ela, implicando uma nova fase em sua vida educacional. A experiência na EJA-TEC é descrita como "uma experiência nova" e "uma Batalha muito grande", especialmente durante a pandemia, onde lutou para continuar os estudos. Haja vista, o isolamento social a distanciar ainda mais do ambiente escolar físico.

Charlot (2000) enfatiza que nem toda forma de relação com o saber é desejável. Ele argumenta que a educação é um triplo movimento de humanização, subjetivação e socialização, que envolve a apropriação do mundo e a construção de um mundo partilhado com outros sujeitos humanos. Essa abordagem destaca a importância da interação social no processo de aprendizado, sugerindo que os grupos de referência (família, amigos, comunidade) desempenham um papel crucial nesse processo. De acordo com Charlot, a relação com o saber, embora seja individual, também é fortemente influenciada pelo contexto social e pelas experiências de vida do indivíduo.

Além disso, Charlot (2000) salienta que diferentes indivíduos podem ter diferentes abordagens e significados para a aprendizagem. Para alguns, aprender pode estar ligado à melhoria de suas condições de vida, enquanto para outros, pode estar mais relacionado a conteúdos de pensamento descontextualizados. Isso implica que o contexto social e o grupo de referência de um indivíduo podem moldar sua maneira de se relacionar com o saber e a aprendizagem.

Portanto, ao considerar a decisão da entrevistada de voltar a estudar e sua experiência com a EJA-TEC, pode-se argumentar que o grupo familiar, junto com as circunstâncias sociais e pessoais, teve um papel importante na formação de sua relação com o saber e na motivação

para continuar seus estudos, mesmo durante desafios como a pandemia que isolou socialmente a população, dificultando o convívio no ambiente escolar de forma presencial.

O relato de Maria evidencia a dura realidade de muitos brasileiros, onde o acesso, a permanência e a educação escolar são lutas contínuas, mas também uma esperança. Ela reconhece a educação escolar como uma alavanca para superação e crescimento pessoal e familiar, mostrando que, mesmo diante de adversidades, o conhecimento é uma poderosa ferramenta de mudança para aqueles que não concluíram os estudos no tempo certo.

Maria fala com entusiasmo sobre como o ensino médio elevou seu senso de valor e autoestima, transformando sua autoimagem, de alguém que se via "pequena e inferior" para uma pessoa repleta de esperanças e sonhos, pensando até em cursos técnicos futuros. Ela não economiza elogios à EJA-TEC, chamando-a de "uma chance e tanto, algo realmente bom que ela valoriza muito".

Ela enaltece a educação escolar como um marco em sua vida, superando barreiras para prosseguir com seus estudos. Maria nota uma melhora notável em sua trajetória educativa, com o suporte de professores atenciosos, destacando a professora Marlúcia. Apesar de reconhecer que estudar online não é o ideal comparado ao presencial, pois não ocorre a mesma interação, ela valoriza a acessibilidade da EJA-TEC, se adaptando bem ao ensino à distância, pois consegue aproveitar melhor o seu tempo.

O desafio de equilibrar estudo, trabalho e família é constante, com a falta de tempo sendo um obstáculo persistente. Determinada a terminar o terceiro ano do ensino médio, após sucessivos abandonos, devido aos fatores atípicos da idade, já mencionados, Maria compartilha: "Já faz um ano que tento concluir o terceiro ano, mas a correria não deixa, e em 2024 eu volto e concluo", refletindo sua tenacidade.

Quanto à EJA-TEC, Maria tem uma visão positiva, elogiando a estrutura e conteúdo das aulas, a facilidade para concluir as disciplinas e a qualidade do material oferecido. Ela ressalta a necessidade de ser proativa no aprendizado, mesmo que sinta a falta da profundidade do ensino presencial no conteúdo *on-line*. Na fala de Maria: "você entra faz! Quando você quer, em 30 minutinhos você já faz ali uma disciplina todinha; Outras vezes, a gente gasta 2 horas mais ou menos para fazer a disciplina toda; às vezes umas 2 a 3 disciplinas a gente consegue fazer em 2 horas, 2 horas e meia assistindo as vídeo aulas e fazendo as atividades avaliativas."

Maria também menciona suas interações frequentes com a diretoria e secretaria do programa, enfatizando o suporte recebido dos professores, mesmo com sua participação limitada nos fóruns *on-line*, devido à falta de tempo. Ela aprecia a qualidade do material

didático, embora esteja disponível apenas *on-line*, e destaca a camaradagem com os colegas, fortalecida por sua liderança na sala de aula e a comunicação constante através do WhatsApp.

Maria destaca mais alguns benefícios da EJA-TEC, contando sobre os lanchinhos e o material como lápis e cadernos que são dados nas aulas presenciais. Ela está bem contente com os 100 reais mensais que o governo manda para todos os alunos da EJA-TEC, falando que "ajuda bastante, é uma mão na roda, eu fico aliviada com essa ajuda".

Ela comenta que o valor recebido pode ser usado onde quiser e está bem feliz com o lugar onde estuda, elogiando a organização e o acolhimento que recebe lá. Maria fala também sobre como no início ela e os colegas usavam bastante os plantões de dúvida, mas que agora nem tanto, porque já pegaram o jeito da plataforma, que resolve as dúvidas direitinho: "No começo a gente vivia lá, mas agora nem tanto, a gente se vira bem". Pois, "para dominar o conhecimento, não basta apenas desejar, é preciso movimentar-se, é preciso agir (Viana, 2023, p. 24)."

Quando o assunto é estudo, Maria vê a educação como um trampolim para melhorar de vida e quer seguir estudando mais para frente. Mas admite que está difícil achar tempo para estudar, se esforçando mais nos dias de prova. Se passa por algum problema ou dificuldade com o conteúdo, ela busca ajuda com conhecidos, amigos e familiares, que sabem o assunto.

Ela explica como funciona fazer as atividades *on-line*, dizendo que, se errar, recebe o *feedback* e tem outra chance: "Tipo, a gente tenta, erra e eles mostram onde a gente errou. Aí na próxima a gente já sabe mais ou menos o caminho".

Finalmente, a aluna reforça que gosta muito da EJA-TEC, mas percebe que está tendo menos oferta em Goiânia e que muitas vezes os locais são longe: "A EJA-TEC é top para gente que já tem filho, corre com a vida e não tem tempo sobrando. Mas eles tinham que botar em mais lugares, assim mais gente ia saber dessa chance". Ela acha que expandir o programa ia fazer uma diferença boa para muita gente.

## 5.2 Visão Panorâmica

### 5.2.1 Tempo

A questão do tempo se revela um dos desafios mais complexos enfrentados pelos estudantes da EJA-TEC, influenciando diretamente a permanência e o sucesso acadêmico nessa modalidade e, embora necessária e valorizada pelos alunos, a flexibilização do tempo também traz à tona críticas sobre a eficácia e a profundidade do aprendizado. Maria, a entrevistada por este estudo, destaca que a falta de tempo é um dos maiores obstáculos para continuar os estudos,

dado o acúmulo de responsabilidades com o trabalho, a casa e os filhos. Ela valoriza a flexibilidade oferecida pela EJA-TEC, mas observa que a ausência de tempo para se dedicar de forma mais consistente ao estudo afeta negativamente sua experiência educacional.

Outro ponto crítico levantado sobre a questão do tempo é a urgência que muitos alunos sentem para concluir os estudos rapidamente. Lúcia, entrevistada por Oliveira (2023), menciona que sua decisão de optar pela EJA-TEC foi fortemente influenciada pela necessidade de terminar os estudos de forma acelerada devido à sua idade, relatando que, aos 52 anos, sente a pressão do tempo como um fator decisivo para escolher uma modalidade que permita a conclusão rápida do ensino médio, ainda que isso possa comprometer a profundidade do aprendizado. Essa urgência evidencia como o tempo, ou a falta dele, molda as escolhas e as experiências educacionais dos alunos na EJA-TEC.

Emanuel, entrevistado por Nascimento (2024), também compartilha uma experiência em que o tempo é um recurso escasso e decisivo pois, como trabalhador e chefe de família, ele ressalta que o modelo da EJA-TEC se ajusta à sua rotina de trabalho e vida familiar, oferecendo a flexibilidade necessária para estudar. No entanto, ele também reconhece que essa flexibilidade vem à custa de uma aprendizagem mais robusta, destacando que o conteúdo é mais superficial em comparação ao ensino presencial, sendo essa superficialidade relacionada diretamente ao tempo limitado dedicado aos estudos, sugerindo que a EJA-TEC pode estar mais focada em oferecer uma solução rápida do que em garantir uma educação de qualidade.

Francisco, entrevistado por Viana (2023), reforça essa crítica ao apontar que o modelo da EJA-TEC, ao ser moldado pela lógica de "economia de tempo", promove uma forma de aprendizado que prioriza a conclusão rápida em detrimento da compreensão profunda. Francisco menciona que a flexibilidade temporal oferecida pela EJA-TEC foi essencial para que ele retornasse aos estudos, mas também admite que essa mesma flexibilidade contribui para um aprendizado menos engajado, onde o foco se desloca da aquisição do conhecimento para a simples obtenção do diploma. Nesse contexto, notamos a presença de uma lógica de nível, de acordo com Charlot (2008, p. 209),

o raciocínio, interessante e significativo da lógica de nível: eu vou à escola para ter diplomas e ir o mais longe possível e se conseguir conquistarei o direito de (começar a) formar-me na empresa – a escola não forma, ela constitui uma obrigação que tem de ser satisfeita para se ter o direito à formação, noutro lugar.

Além disso, a flexibilização do tempo na EJA-TEC muitas vezes resulta em uma experiência solitária de estudo, onde a falta de interação com colegas e professores agrava o sentimento de isolamento dos estudantes. Lúcia, por exemplo, relata que as atividades síncronas são pouco frequentes e que a interação entre os estudantes é mínima, o que contribui para uma

sensação de desconexão e enfraquece a rede de apoio necessária para uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira, as interações de saber são, de maneira mais abrangente, interações entre indivíduos na sociedade, essas interações são essenciais para formar o conhecimento, além disso, para sustentá-lo após sua construção, “[...] um saber só continua válido enquanto a comunidade científica o reconhecer como tal, enquanto uma sociedade continuar considerando que se trata de um saber que tem valor e merece ser transmitido (CHARLOT, 2000, p. 63).

Nesse contexto, percebemos que a parte da sociedade que produz e apoia projetos como a EJA-TEC, acabam por abrir mão de ensinar jovens e adultos, e quando a sociedade entende que isso não tem muito valor ela não se preocupa tanto com a qualidade da formação.

Por fim, ao analisar as entrevistas, fica claro que a relação dos alunos da EJA-TEC com o tempo é ambígua: por um lado, a flexibilidade é um ponto positivo que permite a conciliação dos estudos com outras responsabilidades; por outro, essa mesma flexibilidade contribui para um aprendizado fragmentado e superficial. A problematização do tempo na EJA-TEC, portanto, não pode ser dissociada de uma crítica mais ampla sobre como essa modalidade de ensino responde às necessidades imediatas dos alunos e de determinados governos, mas falha em promover uma educação que valorize tanto o saber quanto o diploma.

Tudo isso revela indícios de uma lógica de “Estado-solução”, corretor das desigualdades, passa a cumprir o papel da regulação da crise estrutural do trabalho, seja pela flexibilização dos direitos do trabalho, da estabilidade dos salários, seja deixando as relações de trabalho à mercê do mercado, de sua segmentação ou da polarização entre trabalhos, qualificação, salários (Arroyo, 2010, p. 1399).

Em síntese, a EJA-TEC, ao flexibilizar o tempo de estudo, atende às demandas pragmáticas dos alunos, mas essa acomodação tem um preço: a diluição da qualidade educacional e a superficialidade do aprendizado. A crítica central que emerge das entrevistas é que, ao focar no tempo como recurso escasso a ser economizado, a EJA-TEC compromete seu papel como instrumento de transformação social, limitando o potencial educativo de seus estudantes a uma mera certificação.

### 5.2.2 Plataforma

A plataforma utilizada na EJA-TEC, concebida como um meio para facilitar o aprendizado, tem sido criticada por muitos alunos que a veem mais como um instrumento que permite a progressão com o mínimo de esforço, em vez de promover uma aprendizagem profunda e significativa. Uma das entrevistadas desta pesquisa, Maria, destaca que, embora a EJA-TEC ofereça a conveniência de estudar de acordo com sua própria disponibilidade, a

estrutura das atividades na plataforma muitas vezes encoraja um aprendizado superficial. Maria menciona que é possível completar uma disciplina em apenas 30 minutos, o que sugere uma abordagem que prioriza a conclusão rápida sobre a compreensão real do conteúdo.

Francisco, entrevistado por Viana (2023), reforça essa crítica ao explicar que a plataforma da EJA-TEC facilita a obtenção de boas notas sem necessariamente exigir um esforço intelectual significativo. Ele descreve um método que aprendeu, onde pode tirar fotos das questões erradas durante as avaliações, pesquisar as respostas corretas e então refazer a prova para obter uma nota alta. Essa estratégia, que ele chama de "pegar a manha", evidencia como o sistema permite que os alunos progridam com base em técnicas de repetição e correção automática, ao invés de um verdadeiro engajamento com o material. De acordo com Comerlatto e Barbosa (2021, p. 52) uma questão para aprofundamento posterior seria conferir se a plataforma é utilizada apenas como o instrumento oficial e meio real de aprendizagem na EJA-TEC.

Emanuel, entrevistado por Nascimento (2024), também observa que a EJA-TEC, ao ser predominantemente online, oferece um aprendizado que ele considera menos exigente em comparação com o ensino presencial. Ele reconhece que, embora a plataforma permita revisar as aulas gravadas e fazer as atividades várias vezes, essa flexibilidade não necessariamente se traduz em um aprendizado mais profundo, haja vista o fator tempo de estudo ser um fator preponderante para um bom aprendizado. Emanuel critica o fato de que a plataforma, em muitos casos, parece mais focada em garantir que os alunos passem nas provas do que em assegurar que eles realmente entendam os conteúdos apresentados.

Outra Maria, entrevistada por Oliveira (2023), compartilha uma percepção semelhante ao afirmar que o material disponibilizado na plataforma é resumido, o que permite uma compreensão rápida, mas superficial. Ela também menciona que, diante de dificuldades, recorre a videoaulas no YouTube, o que reforça a ideia de que o conteúdo oferecido pela EJA-TEC muitas vezes não é suficiente para um entendimento completo. Essa dependência de recursos externos para complementar o estudo sugere que a plataforma, ao invés de ser um recurso abrangente de aprendizado, serve mais como um meio de alcançar rapidamente os requisitos formais para a conclusão do curso.

Em suma, as experiências relatadas pelos entrevistados indicam que a plataforma da EJA-TEC, embora eficaz em facilitar o acesso ao ensino para adultos com vidas ocupadas, tende a promover um aprendizado instrumental e utilitário. A crítica central é que, ao priorizar a facilidade e a rapidez na conclusão das atividades, a plataforma subverte o objetivo mais

amplo da educação, que deveria ser o desenvolvimento intelectual e o fortalecimento de uma relação significativa com o saber. Essa abordagem pode garantir a certificação, mas ao custo de um aprendizado que, para muitos, permanece raso e insatisfatório.

### 5.2.3 Autoestima e Valorização Pessoal

A EJA-TEC tem desempenhado um papel importante na autoestima e na valorização pessoal dos seus participantes, oferecendo-lhes uma oportunidade de retornar ao ambiente educacional e, em muitos casos, de concluir o ensino médio. No entanto, os impactos dessa modalidade na percepção de si mesmos variam entre os alunos, evidenciando tanto aspectos positivos quanto limitações significativas. Maria, entrevistada nesta pesquisa, relata que a EJA-TEC foi crucial para que ela voltasse a se sentir valorizada, especialmente em um contexto em que muitos ao seu redor já haviam completado o ensino médio. Ela menciona que, ao retomar os estudos, sentiu um aumento na autoestima, o que lhe deu coragem para sonhar com um futuro melhor, incluindo a possibilidade de realizar cursos técnicos. Nessa linha, Charlot ressalta a importância do aprendizado para que o sujeito se sinta mais forte, mais inteligente, mais capaz e seguro de si (Charlot, 2000).

Francisco, entrevistado por Viana (2023), também percebeu uma mudança positiva em sua autoestima ao ingressar na EJA-TEC, expressando que, ao concluir etapas do curso, começou a se sentir mais confiante e menos "inferior" em relação às outras pessoas que possuem o ensino médio completo. Francisco, no entanto, destaca que essa elevação na autoestima está intimamente ligada à obtenção do diploma, e não necessariamente ao aprendizado ou à aquisição de novos conhecimentos, pois para ele, o certificado é a principal fonte de valorização pessoal, o que sugere uma relação instrumental com a educação, onde o foco está no reconhecimento formal e não no desenvolvimento intelectual. Vale ressaltar que, de acordo com Machado

[...] a questão da educação de jovens e adultos trabalhadores não está isenta de todas as questões já mencionadas. Mas, quando nos aproximamos de sua história, temos que reconhecer, com um certo "pessimismo da inteligência", como diria Gramsci, o quanto a escolarização voltada para esses sujeitos vem cumprindo um papel de manutenção de subalternidade dos trabalhadores (2019, p. 159).

Emanuel, entrevistado por Nascimento (2024), compartilha uma experiência semelhante, afirmando que a retomada dos estudos por meio da EJA-TEC foi motivada em parte pelo desejo de melhorar sua autoestima e "não se sentir tão burro" em comparação aos outros. No entanto, Emanuel reconhece que, embora tenha se sentido mais valorizado ao reingressar no ambiente escolar, a superficialidade do aprendizado oferecido pela EJA-TEC

limita o quanto ele realmente se sente mais capacitado. Essa ambiguidade revela uma tensão entre o desejo de valorização pessoal e as limitações percebidas na qualidade da educação oferecida.

Por outro lado, a outra Maria, entrevistada por Oliveira (2023), oferece uma perspectiva crítica sobre como a EJA-TEC impacta a autoestima e, embora reconheça que a possibilidade de concluir o ensino médio contribui para uma sensação de realização, Maria sente que a modalidade online, com seu conteúdo superficial e falta de interação significativa, deixa a desejar em termos de desenvolvimento pessoal. Ela expressa que, apesar de se sentir melhor por estar estudando, o formato da EJA-TEC não proporciona uma verdadeira transformação em sua autoestima, pois a educação oferecida não desperta nela um senso de competência ou domínio sobre os conteúdos aprendidos.

Outro ponto que emerge das entrevistas é que, embora a EJA-TEC possa melhorar a autoestima ao permitir a conclusão do ensino médio, essa valorização é muitas vezes superficial e transitória. Maria, desta pesquisa, menciona que, embora tenha ganhado confiança ao avançar nos estudos, a falta de profundidade no aprendizado a faz questionar o verdadeiro valor da educação que está recebendo. Isso sugere que, embora a EJA-TEC ofereça uma solução rápida para a obtenção do diploma, ela não consegue suprir a necessidade dos alunos por um aprendizado que lhes dê confiança em suas habilidades acadêmicas e intelectuais.

Além disso, Francisco aponta que a ausência de interações sociais significativas na EJA-TEC, devido ao formato predominantemente online, limita o desenvolvimento de uma identidade estudantil sólida e, conseqüentemente, afeta a autoestima de maneira mais profunda. Ele relata que a falta de engajamento com colegas e a ausência de turmas que formem laços duradouros de amizade fazem com que a experiência educacional se torne solitária, o que pode reduzir os benefícios que a educação tradicionalmente proporciona em termos de valorização pessoal e autoestima.

Em conclusão, a EJA-TEC tem o potencial de impactar positivamente a autoestima e a valorização pessoal dos alunos ao oferecer uma via para a conclusão do ensino médio. No entanto, as experiências compartilhadas pelos entrevistados revelam que essa valorização é frequentemente limitada pelo caráter superficial da educação e pela falta de uma comunidade de aprendizado. A crítica central que emerge é que, embora a EJA-TEC forneça uma oportunidade de progresso educacional, ela não atende plenamente às necessidades dos alunos por um desenvolvimento pessoal e intelectual que seja verdadeiramente transformador.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as experiências de estudantes trabalhadoras da EJA-TEC, obtidas por meio das narrativas de vida. Essas experiências foram analisadas com base em uma rede conceitual, formada, sobretudo pela teoria da relação com o saber, com a intencionalidade de identificar aspectos da relação desses discentes com o aprender, saber e a modalidade, bem como oferecer aos estudantes um processo de aprendizagem desafiador, mas ao mesmo tempo muito significativo e de autonomia.

Dentro desse contexto, voltamos nossa atenção para os indivíduos envolvidos na EJA-TEC em Goiás, um formato que busca unir tecnologia e educação. O objetivo deste estudo foi investigar e entender a vivência dos alunos da EJA-TEC utilizando a Teoria da Relação com o Saber (TRS) de Bernard Charlot, aliada à abordagem narrativa e biográfica na pesquisa educacional, especialmente baseada nas ideias de Daniel Bertaux. Sendo feito por meio da produção e análise de narrativas de vida dos estudantes. A TRS de Charlot nos ajudou a compreender tanto a interpretação de significados pelas pessoas envolvidas nas atividades de estudo ao longo de sua vida escolar, através de seus relatos de experiência, como também a eficácia dessas ações de estudo.

Assim, os relatos de experiências de vida discutidos nessa pesquisa indicam uma clara preferência pela busca de certificações, de acordo com o que Charlot (2008) define como uma abordagem voltada para a superficialidade, em contraste com uma educação abrangente e significativa. Nessa perspectiva, nota-se a ausência, ou melhor, apenas um interesse mínimo na qualidade do ensino, na aprendizagem e no estímulo ao pensamento crítico. O foco excessivo na obtenção de certificados pode, portanto, comprometer a qualidade do processo educacional, deixando de lado aspectos fundamentais para a formação completa dos discentes da EJA-TEC, focada em oferecer uma solução rápida do que em garantir uma educação de qualidade.

Para obter informações, gravamos as entrevistas narrativas, que possibilitaram que Maria, nossa entrevistada, compartilhasse sua vivência, desde o início na escola até o presente momento. Nosso objetivo foi identificar e analisar, no decorrer da entrevista, como a entrevistada estabeleceu sua ligação com o conhecimento, a fim de compreender as suas aprendizagens (e não aprendizagens).

Outro aspecto abordado por esta pesquisa foi a questão da falta de interação entre os alunos, destacando-se como um dos principais motivos de exclusão. Mesmo que Maria tenha mencionado que alguns estudantes não possuem os recursos necessários para estudar em casa, o que realmente ficou evidente é a ausência de socialização entre a turma. Isso afeta diretamente

as trocas de conhecimento, que são essenciais, considerando que a Educação de Jovens e Adultos é rica em diversidade de experiências e saberes que, quando compartilhados, podem influenciar de forma positiva no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada na EJA-TEC prejudica essa importante dimensão de convivência em grupo e ressalta a necessidade de uma escola capaz de promover a construção de novos saberes científicos.

A história compartilhada por Maria demonstra a difícil situação enfrentada por diversos cidadãos do Brasil, que batalham diariamente para garantir o acesso, a permanência e a qualidade da educação escolar, mesmo diante dos obstáculos. Ela destaca a importância da educação como meio de transformação e desenvolvimento tanto individual quanto familiar, ressaltando que, mesmo em meio às dificuldades, o aprendizado pode ser um instrumento poderoso para aqueles que não conseguiram terminar os estudos no tempo adequado.

O fator tempo foi outro ponto abordado pela entrevistada, bem como por outros discentes entrevistados; em conversa com Nascimento (2024), Emanuel relatou uma situação em que o tempo se torna um recurso valioso e determinante, uma vez que, como profissional empregado e responsável familiar, ele destaca que a metodologia da EJA-TEC se encaixa perfeitamente em sua agenda corrida, proporcionando a autonomia essencial para prosseguir com os estudos. Francisco, em entrevista a Viana (2023), corrobora essa crítica ao afirmar que o sistema da EJA-TEC, ao ser estruturado com base na ideia de "otimização do tempo", estimula um tipo de ensino que valoriza a conclusão veloz em detrimento da compreensão detalhada.

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suma importância na sociedade brasileira, oferecendo oportunidades educacionais para aqueles que não concluíram o ensino básico na idade apropriada, o que não é o caso da EJA-TEC, pois percebemos que os alunos estão focados em finalizar seus cursos e, por consequência, obter a certificação. Assim sendo, a proposta e forma de materialização utilizada pela EJA-TEC, não assegura a efetividade e a qualidade do aprendizado. Por fim, a falta de tempo disponível para que os estudantes se dediquem de maneira mais aprofundada aos estudos prejudica de forma significativa suas vivências educacionais.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais e desigualdades:** à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de Vida:** a pesquisa e seus métodos. São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394,** 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho -CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)> . Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. CNE/CEB. **Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. Diário Oficial da União, MEC/CNE/CEB, Brasília, 9 jun. 2000, Seção 1e.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11,** de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 mai. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 01/2021 de 25 de maio de 2021.**

BUSCA ATIVA ESCOLAR. / [coordenação Andréia Peres, Marcelo Bauer]. -- Brasília, DF: UNICEF: **Instituto TIM:** Congemas: Undime, 2017.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização:** questões para a educação de hoje. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CHARLOT, B. Fundamentos e usos do conceito de reação com o saber. In: DIEB, M. (org.). **Relações e saberes na escola:** os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 173-181.

CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. São Cristóvão, SE: **Revista Internacional Educon,** v. 2, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.47764>. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/351263711\\_Charlot\\_antropologia\\_da\\_relacao\\_com\\_o\\_saber\\_pt](https://www.researchgate.net/publication/351263711_Charlot_antropologia_da_relacao_com_o_saber_pt). Acesso em: 18 jun. 2023.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

COMERLATTO, Giovani Vilmar; BARBOSA, Elisa Pimentel. **A NOVA CONFIGURAÇÃO DA EJA NO ESTADO DE GOIÁS: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DA EJA A DISTÂNCIA OU EJATEC**. In: Formação de Trabalhadores: Reflexões Contra-Hegemônicas, de Rabelo, Dianina Raquel Silva. Editorial Appris Editora e Livraria Eireli - ME, tapa mole em português, 2022. P. 52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIOLO, J. (2011). **Bernard Charlot: a educação mobilizadora**. In: Rego, M. T. (Org.). *Educação, escola e desigualdade*. Coleção Pedagogia Contemporânea. Rio de Janeiro: Vozes, São Paulo: Revista Educação, Editora Segmento.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 30, p. 419-439, 2017.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resoluções 08/2016**.

GOIÁS. **Resolução CEE/CP n.º 12**, de 16 de agosto de 2019. Dispõe, em caráter precário, o projeto piloto, sobre o credenciamento e a autorização da Educação de Jovens e Adultos/EJA – 3ª etapa na modalidade EaD, ofertado pela Secretaria de Educação de Goiás – SEDUC, na Rede Pública Estadual, e dá outras providências. Goiânia: CEE, 2019b.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Educação a Distância**. Goiânia (GO). Out. 2019.

GUIMARÃES, A. M.; LIMA, A. F. R. **Determinação de fatores associados ao abandono escolar: uma análise do Ensino Médio goiano**. Goiânia: IMB, 2018.

JOSSO, Marie-Christine. **Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si**. In: SOUZA, E.C., ABRAHÃO, M.H.M.B. (orgs). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre/Salvador, EDIPUCRS/EDUNEB, 2006.

KATUTA, Ângela Massumi. **Mercantilização e financeirização da Educação brasileira: a proposta neoliberal, o Apagão Pedagógico Global (APG) e as R-existências**. GEOGRAFIA, v. 44, n.1, jan./jun. 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katal. Florianópolis, 2007, p. 37-45.

OLIVEIRA, Lorraene Paula de. **Narrativas de estudantes da EJA-TEC analisadas à luz da teoria da relação com o saber**. [manuscrito] / Lorraene Paula de Oliveira. -. Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2024. 54f.

MACHADO, Maria Margarida. **QUANDO ATROFIAR E DESQUALIFICAR SÃO CONDIÇÕES PARA MANUTENÇÃO DA SUBALTERNIDADE**. *Cadernos de Pesquisa*,

v. 26, n. 4, p. 156–168, 20 Dez 2019. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13056>.

Acesso em: 11 set. 2024.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NACARATO, A. M. **As narrativas de vida como fonte para a pesquisa autobiográfica em Educação Matemática**. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 8, n. 18, 18 dez. 2015. p. 448-467.

NASCIMENTO, Ana Caroline Silva de Moraes. **Entre um sonho ou certificação, permanecer ou desistir, estudantes da EJA-TEC**: perspectiva da teoria relação com saber Bernard Charlot. [manuscrito] / Ana Caroline Silva de Moraes. -. Goiânia: Instituto Federal de Goiás, 2024. 34f.

NÓVOA, António (org.) **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. Bahia: **Revista Investigacion Cualitativa**, v. 2, n. 1,

p. 6-26, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Maria-Passeggi-](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Passeggi-2/publication/342824263_ENFOQUES_NARRATIVOS_EN_LA_INVESTIGACION_EDUCATIVA_BRASILENA/links/61def0d43a192d2c8af70e56/ENFOQUES-NARRATIVOS-EN-LA-INVESTIGACION-EDUCATIVA-BRASILENA.pdf)

[2/publication/342824263\\_ENFOQUES\\_NARRATIVOS\\_EN\\_LA\\_INVESTIGACION\\_EDUCATIVA\\_BRASILENA/links/61def0d43a192d2c8af70e56/ENFOQUES-NARRATIVOS-EN-LA-INVESTIGACION-EDUCATIVA-BRASILENA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Passeggi-2/publication/342824263_ENFOQUES_NARRATIVOS_EN_LA_INVESTIGACION_EDUCATIVA_BRASILENA/links/61def0d43a192d2c8af70e56/ENFOQUES-NARRATIVOS-EN-LA-INVESTIGACION-EDUCATIVA-BRASILENA.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

EN-LA-INVESTIGACION-EDUCATIVA-BRASILENA.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

PINNEGAR, S.; J. G. DAYNES. Locating narrative inquiry historically. In: CLANDININ, D. J. **Handbook of narrative inquiry**: mapping a methodology. Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage, 2007.

POLKINGHORNE, D. E. Narrative configuration in qualitative analysis. **Qualitative Studies in Education**, v. 8, n. 1, p. 5-23, 1995.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RIBEIRO Júnior, Ramon Marcelino. *et al.* Sobre o sentido e a eficácia da atividade de estudo: uma reflexão no seio da teoria da relação com o saber. Rio de Janeiro: **Educação Online**, n. 39, p. 118-134, jan./abr. 2022. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/359741200\\_Sobre\\_o\\_sentido\\_e\\_a\\_eficacia\\_da\\_atividade\\_de\\_estudo\\_uma\\_reflexao\\_no\\_seio\\_da\\_teorica\\_da\\_relacao\\_com\\_o\\_saber](https://www.researchgate.net/publication/359741200_Sobre_o_sentido_e_a_eficacia_da_atividade_de_estudo_uma_reflexao_no_seio_da_teorica_da_relacao_com_o_saber). Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VIANA, Joel Souza Correia. **A relação com o saber nos processos de produção de sentido e eficácia da atividade de um estudante da EJA-TEC.** Goiânia. Instituto Federal de Goiás, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Escola2/Downloads/Monografia%20-%20Joel%20Souza%20Correia%20Viana.%20(1).pdf. Acesso em: 01 set. 2024.